

## PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP): teoria e prática na formação de Rede para saberes profissionais da docência

Wanderléa Pereira Damásio Maurício<sup>1</sup>

Lourival José Martins Filho<sup>2</sup>

**Eixo temático:7** - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

### Resumo:

Este Artigo teve como objetivo apresentar as narrativas dos professores que trabalham no Curso de Licenciatura em Pedagogia com relação ao seu reconhecimento, pelos acadêmicos, em suas aulas articuladas ao Programa Residência Pedagógica (PRP) como formação de Rede. A questão norteadora foi a seguinte: compreender quais as percepções que os professores do Curso de Pedagogia tinham, durante suas aulas, quanto aos acadêmicos que estavam participando do PRP e quanto a suas posturas profissionais aliadas como formação de Rede. Os resultados foram: os professores conhecem o Programa Residência Pedagógica, e trazendo esses saberes para os campos de conhecimentos, consegue-se aproximá-los das seguintes dimensões: **no campo do conhecimento de base teórica**, os acadêmicos referem-se à ampliação do repertório teórico e à responsabilidade com a construção de sua identidade teórica; **no campo do conhecimento do conteúdo**, relacionam a teoria com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica; **no conhecimento experiencial**, trazem os relatos de experiências para as vivências coletivas; e **nos saberes da escola**, falam com orgulho que estão participando do referido Programa, são atenciosos, espertos, dedicados. Além das dimensões, a aproximação real dos contextos educativos, a teoria e a prática para uma práxis transformadora e o trabalho próximo da realidade, com proposições reflexivas para pensar o século XXI, são destaques que fortalecem a formação inicial e continuada dos acadêmicos para a atuação docente, na construção coletiva possível em formação de Rede.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica. Teoria e Prática. Saberes profissionais. Formação de Rede.

<sup>1</sup>Estágio Pós-Doutoral cursando (UDESC); Doutorado em Educação (UNISINOS/RS). Professora no Ensino Superior – Graduação em Pedagogia. wanderlea.damasio@prof.usj.edu.br

<sup>2</sup>Estágio Pós-doutoral na Escola de Educação e Humanidades PUC/SP. Professor do programa de Pós Graduação em Educação. UDESC. lourivalfaed@gmail.com

## Introdução

O Programa Residência Pedagógica é uma das políticas públicas de formação inicial do governo federal/CAPES em parceria com as Secretarias de Educação Municipais e as Instituições de Ensino Superior.

O objetivo desse estudo é apresentar as narrativas dos professores que trabalham no Curso de Licenciatura em Pedagogia e o reconhecimento destes junto dos acadêmicos em suas aulas articuladas ao PRP como formação de Rede.

Destaca-se a palavra de Rede por trazer as contribuições de Magda Soares (2014) no campo, principalmente, da Alfabetização, que tem como propósito não hierarquizar, mas constituir a formação inicial e continuada “como uma coletividade, um conjunto de pessoas com os mesmos compromissos, tentando alcançar os mesmos objetivos, se esforçando na mesma direção”. (SOARES, 2014, p. 150). Em seu conceito dado pelo Dicionário, uma rede: “É feita pelo entrelaçamento de fibras que são ligadas por nós ou entrelaçadas nos pontos de cruzamento”. (DICIO, 2021). Este entrelaçamento é o propósito maior da relação de um trabalho de Rede. E de qual Rede estamos falando? Das Instituições do Ensino Superior e sua comunidade acadêmica, das Secretarias Municipais de Educação e de seus preceptores/professores, dos gestores, dos profissionais que atuam nas escolas-campos, que têm o objetivo de qualificar o ensino e aprendizagem e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O texto foi organizado em três dimensões: compreender como funciona o Programa Residência Pedagógica; discutir sobre alguns saberes pertinentes à docência na formação inicial e continuada; e refletir sobre o reconhecimento por parte dos professores da IES como formação inicial de Rede. A questão norteadora foi: compreender quais as percepções que os professores do Curso de Pedagogia tinham, durante suas aulas, quanto aos acadêmicos que estavam participando do PRP e suas posturas profissionais aliadas como formação de Rede.

## 2 Fundamentação teórica

O cenário do Programa Residência Pedagógica apresenta um coletivo de rede interessante para pensar a profissionalização docente: professores universitários que ensinam/aprendem com professores de salas de aulas da Educação Básica, os quais ensinam/aprendem conhecimentos com os residentes na atuação e profissão docente, entre esses, a gestão, os professores de graduação, enfim, todos os atores que envolvem a educação em processo de coletividade. O Programa Residência Pedagógica pode conjunturar

a formação de Rede?

Lendo Nóvoa (2012, p. 16), percebemos que ele traz uma interrogação interessante para este cenário. De acordo com o autor: “O que será necessário fazer para dar coerência aos nossos propósitos, materializando na prática o consenso que se vem elaborando em torno da aprendizagem docente e do desenvolvimento profissional?”

O Programa Residência Pedagógica apresenta-se como uma possibilidade de responder também aos dilemas encontrados na Educação e de imersão nas instituições de ensino. Como bem registra Nóvoa (2012, p. 18): “O exemplo dos médicos e dos hospitais escolares e o modo como a sua preparação está concebida nas fases de formação inicial, de indução e de formação em serviço talvez nos possa servir de inspiração”. Portanto, por meio da imersão, com relatórios, planejamentos, convivências, avaliações, problematizações e *feedbacks*, seria possível ter um olhar sensível ao processos de ensino e aprendizagem dos professores e estudantes/profissionais.

No caso do Programa Residência Pedagógica, o que vai fazer sentido é o processo de imersão que os residentes irão realizar nas instituições educacionais, o que vem confirmar o pensamento de Tardif (2014, p. 20), de que: “tal imersão é necessariamente formadora, pois leva os futuros professores a adquirirem crenças, representações e certezas sobre a prática do ofício de professor, bem como sobre o que é ser aluno”. É nesse entrelaçamento de (con)vivências, observações, pesquisas, estudos e aprendizados que a caminhada vai se fazendo, ou seja, não na rede, mas “de rede” (SOARES, 2014). Os olhares e as observações vão estabelecendo relações com os saberes da docência. Este processo é pensado também por Freire (2005, p. 38) como “a teoria da ação dialógica e suas características”, e a essas características estão associadas “a co-laboração, a união, a organização e a síntese cultural” (FREIRE, 2005 p. 38), onde os estudantes se encontram para a transformação desses espaços institucionais em co-laboração.

Essa relação de unidade teoria e prática não desliga uma da outra, elas se encaixam, convergem. Pimenta (2005), ao fazer a discussão destes dois conceitos, salienta que: “A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem”. (p. 61). A autora citada explica que essa atividade envolve, portanto, “o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades, e a intervenção do objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social” (p. 61). Consideramos que a realidade social precisa ser experienciada no processo da docência, mas requer tempo e formação inicial e continuada de modo intencional.

Uma discussão interessante e que, ao olhos de Magda Soares (2014), grande pesquisadora na área da alfabetização, precisa ser destacada, é a questão da diferença entre

o “em Rede” e o “de Rede. Como explica a autora, em uma de suas pesquisas, realizada em Lagoa Santa, o Programa Residência Pedagógica, hoje ofertado “em Rede”, mesmo sendo um Programa Federal que abre um leque de oportunidades para a formação inicial dos Cursos de Licenciatura de todo o Brasil, pode ser transformado, em nossas instâncias, para uma formação “de rede”, ou seja, pode possibilitar que professores do Curso de Pedagogia passem a compor essa formação junto ao Programa Residência Pedagógica, fortalecendo o vínculo da formação inicial e continuada dos residentes na ação formativa do próprio Programa.

Sobre a autonomia dos professores para a sua ação profissional e pedagógica, deve configurar como um arcabouço de coletividade e parceria entre pares, e nesse novo tempo, o trabalho “de rede” nunca esteve tão enfático e transformador. Para Soares: “a formação de rede atinge a rede de ensino inteira: todos os professores, todos os gestores, todos os profissionais que atuam em todas as escolas, igualmente e no mesmo ritmo”. (2014, p. 150).

A imersão formativa precisa partir de cada segmento envolvido, considerando todos os participantes como protagonistas do processo, e conforme Zabala (2008, p. 28), as instituições educacionais “são uns dos lugares preferenciais para se estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções sobre os mesmos e sobre os demais”.

Em suas pesquisas, Álvaro Vieira Pinto (1980, p.13) salienta que “o grande defeito que encontro nos educadores é principalmente o de procurar uma pedagogia pronta, quando não existe essa pedagogia pronta. E se existisse seria imprestável”. Portanto, não há mais espaços para a transmissão de uma postura pedagógica rígida, engessada.

Um dos questionamentos que Tardif (2014) apresentou ao iniciar seus estudos sobre os saberes docentes e a formação inicial estava justamente impregnado de curiosidade: “Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor?”. (TARDIF. 2014 p. 9). Esses saberes docentes envolvem os conhecimentos, o saber fazer, as competências e as habilidades que os professores mobilizam diariamente, nas suas docências, nos espaços da sala de aula e nas instituições, a fim de realizar concretamente as suas diversas atividades. E Tardif ainda interroga:” Qual é a natureza desses saberes?”. (TARDIF, 2014 p. 9).

Podemos dizer, assim, que a intencionalidade desse estudo se estendeu a compreender sobre o corpo docente institucional do Ensino Superior e os residentes em imersão nas escolas públicas e o reconhecimento da atuação profissional docente como formação inicial e continuada de Rede.

### 3 Metodologia

A pesquisa realizada foi de natureza exploratória, porque buscou levantar informações sobre um campo de trabalho (SEVERINO, 2007); também foi descritiva, pois caracterizou determinada população com a utilização de técnicas padronizadas de dados, como o questionário.

Quanto à abordagem, pode-se dizer que foi a qualitativa, fazendo uso de diversas referências epistemológicas. O público alvo foi constituído pelos professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia, os quais atuam especificamente a partir das quartas fases, em diversas disciplinas, considerando os estudantes que atuam no Programa Residência Pedagógica a partir dessas fases.

O questionário foi realizado pelo formulário *Google* e enviado a 14 professores das respectivas turmas. Nove profissionais atuantes com estudantes residentes em disciplinas no Curso de Pedagogia devolveram o questionário e as respostas serviram como base de dados para esta pesquisa. Os dados foram compilados e tratados de acordo com as categorizações, interpretações de dados e com o referencial epistemológico que fundamenta a pesquisa.

### 4 Resultados e discussão

Os participantes da pesquisa foram nove professores que atuam no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Os acadêmicos que estão participando do PRP precisam estar cursando a partir da 5ª fase do Curso de Pedagogia. Em virtude da Pandemia da COVID 19, a partir de 2020, os acadêmicos passaram a utilizar as atividades on-line. Durante a semana, em horários estabelecidos por alguns períodos, estão junto de suas preceptoras atuando nas unidades de ensino, e à noite, estão em sala de aula, no Curso de Pedagogia. Foi pensando nas demais disciplinas do referido Curso que o presente estudo aconteceu. Como os professores percebem esses residentes nos contextos das suas disciplinas?

Com relação ao perfil dos participantes da pesquisa, são professores que atuam como docentes há mais de 20 anos (55%), com vasta experiência no Curso; quanto à sua formação, dos nove professores, 92,2% são mestres e doutores, e os demais são especialistas.

Ao se perguntar se conhecem o Programa Residência Pedagógica, obteve-se as seguintes respostas, apresentadas no Gráfico 1 que segue.

Gráfico 1: Você conhece o Programa Residência Pedagógica ou já ouviu falar?



Fonte: *Google Forms* questionário.

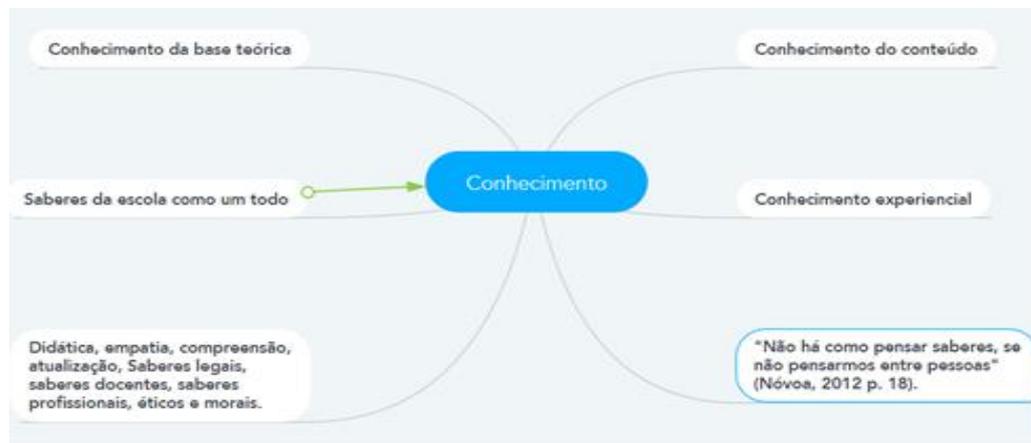
Fonte: autores, 2021.

De acordo com o Gráfico 1, oito professores afirmaram conhecer o Programa Residência Pedagógica e um assinalou que talvez conheça. A resposta consolida uma importante ação do referido Programa, que é a promoção de seminários a cada semestre, com apresentações de trabalhos dos residentes, o que aprimora e enriquece a imersão das atuações pedagógicas envolvidas com as disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Ao se questionar os professores sobre os principais saberes que servem de base ao ofício de professor, perguntando ainda quais conhecimentos, saber-fazer, competências e habilidades os profissionais mobilizam diariamente nas salas de aula, os mesmos registraram os seguintes conhecimentos: da área, da disciplina, do conteúdo; destaca-se, aqui, o conhecimento do conteúdo em si, isto é, os saberes do processo de ensino aprendizagem e da escola em geral, o conhecimento empírico sobre como "dar aula" (conhecimento experiencial) e o conhecimento de base teórica, que sustenta a reflexão da própria prática pedagógica. Também se faz necessário compreender que no exercício da docência os professores têm que lidar com a instabilidade da sala de aula.

Os saberes estão bem explorados na Figura 1, tendo em seu núcleo o conhecimento entrelaçado e destacado pelos registros das professoras participantes da pesquisa.

Figura 1: Conhecimentos e saberes atribuídos pelos Docentes pesquisados:



Fonte: Autora, 2021.

Sobre os conhecimentos assinalados na Figura 1, pelos participantes, recorre-se a Nóvoa (p. 18) quando este autor afirma que: “Não haverá nenhuma mudança significativa se a “comunidade dos formadores de professores” e a “comunidade dos professores” não se tornarem mais permeáveis e imbricadas”. O referido autor reitera a importância dos conhecimentos necessários à formação docente, mas entende que a educação se dá na relação de um com o outro; não se pode pensar nos saberes, se não se pensar que eles acontecem entre pessoas e não apenas entre os estudantes.

O saber dos Professores, em conformidade com Tardif (2014, p. 11) é o “saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola, etc.”

Em sua obra Saberes profissionais docentes, Tardif (2014) apresenta os três fios condutores para a compreensão do conhecimento, sendo um deles saber e trabalho. O referido autor já afirmava que “os saberes dos professores são uma realidade social materializada através de formação, programas, práticas coletivas, disciplinas escolares, de uma Pedagogia institucionalizada, etc.”(TARDIF, 2014, p. 8). E ainda salientava o próprio saber dos professores como conjuntura dessa realidade social materializada (TARDIF, 2014).

Quanto aos conhecimentos que os professores pesquisados atribuem sobre os principais saberes, pensam que devem ser considerados e valorizados.

Tardif (2014, p. 9) também vai trazer como fio condutor a diversidade dos saberes que podem corroborar o pluralismo dos vários saberes cotidianos, no seu próprio exercício do trabalho, “provenientes de fontes variadas e de natureza diferente”, como afirma tal autor, que são parte dos saberes docentes e que devem ser considerados pertinentes à prática

educativa. E outro fio condutor importante é a temporalidade dos saberes que, em conformidade com Tardif (2014, p. 10), é “adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional”. Os três fios condutores correspondem aos saberes e funções, aos variados tipos de saberes e às histórias de vida e de carreira profissional que os docentes vão construindo ao longo de suas atuações na docência, compondo um cenário diverso de possibilidades e de transformação.

Quando questionado se, nas identificações dos estudantes residentes, durante os períodos de aulas nas suas disciplinas, os professores conseguem identificar quais deles estão fazendo o Programa Residência Pedagógica, os docentes assinalam algumas características ou comportamentos que os mesmos apresentam para que sejam identificados e afirmam que esses acadêmicos têm uma participação ativa nas aulas, sempre relacionando a teoria com experiências vivenciadas no Programa. Geralmente, tomam conhecimento a partir dos próprios acadêmicos, que trazem relatos de suas vivências para reflexão coletiva. Conforme o relato dos professores, os estudantes falam com orgulho que estão fazendo a residência. São atenciosos, espertos e dedicados na sua maioria. Essas narrativas emergem das reflexões de Freire (1996) quando ele diz que: “quando vivemos a autenticidade exigida pela prática do ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética” (FREIRE, 1996, p. 07). Ainda citando o autor, há um itinerário “em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade”. (FREIRE, 1996, p. 07).

Os objetivos do Programa vão se sustentando em um deles que é: “incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente” (BRASIL, 2020 p. 1); nos desafios e nas atuações dos residentes em seus vários espaços, a ponto de serem percebidos pela própria ação coletiva.

Quando se perguntou se consideram que o Programa Residência Pedagógica está conseguindo trabalhar a formação inicial e a imersão pedagógica (teoria e prática) nas Escolas e Creches, de forma significativa, quase todos os professores participantes (seis) afirmaram que sim. E trouxeram narrativas importantes, tais como: *porque possibilita uma aproximação real dos contextos educativos (Part. 1). Consegue unir a teoria com a prática (Part. 3). Porque as três dimensões do programa estão sendo contempladas na Educação de forma eficiente, efetiva e eficaz (Part. 4). Proporciona uma práxis qualidade e grande conhecimento teórico (Part.5). Pois estamos proporcionando um momento de trabalhar mais próximo da realidade das escolas que alinham teoria e prática (Part. 6).*

Nóvoa (2012) nos alimenta com boas reflexões e nos apresenta uma importante contribuição para pensar o século XXI. Em conformidade com este autor: “ Os professores

reaparecem, neste início do século XXI, como elementos insubstituíveis não só na promoção das *aprendizagens*, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da *diversidade* e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das *novas tecnologias*". (NOVOA, 2012, p. 14). A realidade exige um profissional da educação com fazeres docentes significativos, tanto para si mesmo como para o outro. E como reafirma tal autor, este já era um futuro anunciado e que nos anos de 2020 e 2021 nos proporcionou a reinvenção de novas práticas pedagógicas, novos meios de atuação profissional. Apenas um participante (Part.2) registrou que não tinha condições de tecer considerações a respeito dos resultados do Programa porque os desconhecia e dois não responderam à questão. Nas discussões reflexivas realizadas, compõem-se cenários da docência e da profissão docente. Ainda sob um olhar que focaliza perspectivas de aprendizagens ao longo da vida, quanto à articulação da formação inicial e formação em serviço, Nóvoa (2012) acrescenta:

atenção aos primeiros anos de exercício profissional e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo e de uma formação de professores baseada na investigação; importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores; etc.(NÓVOA, 2012 p. 15).

O Programa Residência Pedagógica tem atuado sob a perspectiva de uma formação inicial de professores que traz em sua bagagem saberes plurais, diversos, profissionais, temporais e que sustentam a autonomia e o protagonismo nos sujeitos aprendentes em formação inicial e continuada de Rede.

## 5 Considerações Finais

O Artigo intitulado Residência Pedagógica: teoria e prática na formação de rede para saberes profissionais da docência, que teve como objetivo apresentar as narrativas dos professores que trabalham no Curso de Licenciatura em Pedagogia e o reconhecimento dos residentes em suas aulas articuladas ao Programa Residência Pedagógica, apresentou significativa contribuição a respeito da articulação e do fortalecimento da relação entre a formação inicial do referido programa e a Instituição de Ensino Superior no reconhecimento das ações e atuações pedagógicas intrínsecas à formação docente institucional.

A questão norteadora era compreender quais percepções eram visualizadas pelos professores do Ensino Superior em sala de aula quanto aos acadêmicos que estavam participando do PRP. Os Professores reconhecem um diferencial de aprendizado nos acadêmicos/as e destacam-nos dentre os demais colegas, com algumas percepções, como: participação ativa nas aulas, sempre relacionando a teoria com experiências vivenciadas no PRP, trazendo relatos das vivências para reflexão coletiva, se comprometendo com a

construção da sua identidade teórica e a ampliação do repertório acadêmico, e estas aparecem nas seguintes dimensões: **no campo do conhecimento de base teórica**, apontam a ampliação do repertório teórico, a responsabilidade com a construção de sua identidade teórica; **no campo do conhecimento do conteúdo**, relacionam a teoria com as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica; **no conhecimento experiencial**, trazem os relatos de experiências para as vivências coletivas; e **nos saberes da escola** em sua totalidade, falam com orgulho que estão participando do referido Programa, são atenciosos, espertos, dedicados. Além dessas dimensões, a aproximação real dos contextos educativos, a junção da teoria com a prática, a eficácia, a práxis qualitativa e o trabalho próximo da realidade, com proposições reflexivas para pensar o século XXI, são destaques que fortalecem a formação inicial e continuada dos acadêmicos para a atuação docente, na construção coletiva possível em formação de Rede.

Continuar-se-à fazendo mais estudos e pesquisas que integrem a gestão e os preceptores e docentes orientadores que estão ativos no processo do PRP, para que seja realmente trabalhado o referido Programa numa perspectiva de formação inicial e continuada de Rede.

## Referências

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica**. Edital 1/2020. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica>- Acesso em 05/06/2021.

Dicio, **Dicionário Online** de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/rede/>. Acesso em: 20/04/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996. Disponível em: [file:///C:/Users/55489/Downloads/Paulo%20Freire%20-%20Pedagogia%20da%20Autonomia%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55489/Downloads/Paulo%20Freire%20-%20Pedagogia%20da%20Autonomia%20(1).pdf) Disponível em: 08/06/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NÓVOA, Antônio. **O regresso dos Professores**. Capa de Mário Seixas, com motivo de Cruzeiro Seixas. 2011. Disponível em: [Antonio Novoa LivroBrasil2011 \(1\) \(3\) \(3\).doc](#) Acesso em: 10/06/2021.

PIMENTA, Garrido Selma. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1980.

SOARES, Magda. **Formação de Rede**: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. Cadernoscenpec. São Paulo. v.4.n.2. p. 143-176. Dez 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/55489/Downloads/294-492-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/55489/Downloads/294-492-1-PB%20(4).pdf). Em: 12/05/2021.

SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação Profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre – RS. Artmed.1998.